

Saúde mental e sofrimento no Ensino Médio Integrado: um estado do conhecimento

Mental health and suffering in Integrated High School: a state of knowledge

Salud mental y sufrimiento en la Educación Media Integrada: un estado del conocimiento

Avelino Aldo de Lima Neto ¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.

Beatriz Sales de Mendonça ²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.

Alyson Thiago Fernandes Freire ³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.

Robério Nunes Maia ⁴

Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Resumo

Este artigo realiza um estado do conhecimento sobre a saúde mental e o sofrimento no Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). A partir de buscas realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES, foram selecionados cinco trabalhos que discutem, sob diferentes enfoques, as experiências de sofrimento discente e as práticas de cuidado no espaço escolar. Os resultados apontam a incipiência de pesquisas na área da Educação, a centralidade de uma compreensão socio-histórica do sofrimento e da saúde mental e a importância das práticas pedagógicas e institucionais de acolhimento para a permanência e o êxito dos estudantes. Conclui-se que há lacunas significativas na produção acadêmica, sendo necessária a ampliação das investigações com vistas a subsidiar políticas educacionais e estratégias pedagógicas de cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental. Sofrimento. Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Estado do conhecimento.

¹ Doutor em Ciências da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4810-8742>. E-mail: avelino.lima@ifrn.edu.br.

² Licencianda em Letras Português/Espanhol. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2344-1890>. E-mail: beatriz.sales@escolar.ifrn.edu.br.

³ Doutor em Sociologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6673-6289>. E-mail: alyson.freire@ifrn.edu.br.

⁴ Pós-doutorando no PPGE/UFPB. Doutor em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3468-6122>. E-mail: roberiohc@hotmail.com.

Submetido em: 03/11/2025

Aceito em: 13/04/2026

Publicado: 22/07/2026



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2026v18n40.20234>
Artigo publicado sob a Licença Creative Commons 4.0

e-Location: e20234

Abstract

This article presents a state of knowledge on mental health and suffering in Integrated High School (EMI) within Vocational and Technological Education (EPT) offered by the Federal Network of Vocational, Scientific and Technological Education (RFEPCT) in Brazil. Based on searches carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the CAPES Theses and Dissertations Catalog (CTD), five studies were selected which, from different perspectives, address students' experiences of suffering and care practices in the school context. The findings highlight the scarcity of research in the field of Education, the centrality of a socio-historical understanding of suffering and mental health, and the relevance of pedagogical and institutional care practices to ensure students' retention and success. It concludes that there are significant gaps remain in academic production, requiring further research to support educational policies and pedagogical care strategies.

Keywords: Mental Health. Suffering. Vocational Education. Integrated High School. State of knowledge.

Resumen

Este artículo presenta un estado del conocimiento sobre la salud mental y el sufrimiento en la Educación Media Integrada (EMI) de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) ofrecida por la Red Federal de Educación Profesional, Científica y Tecnológica (RFEPCT) en Brasil. A partir de búsquedas realizadas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en el Catálogo de Tesis y Disertaciones (CTD) de CAPES, se seleccionaron cinco trabajos que, desde diferentes enfoques, analizan las experiencias de sufrimiento estudiantil y las prácticas de cuidado en el espacio escolar. Los resultados señalan la escasez de investigaciones en el área de Educación, la centralidad de una comprensión sociohistórica del sufrimiento y de la salud mental y la relevancia de las prácticas pedagógicas e institucionales de acogida para la permanencia y el éxito estudiantil. Se concluye que existen vacíos significativos en la producción académica, lo que hace necesaria la ampliación de las investigaciones para fundamentar políticas educativas y estrategias pedagógicas de cuidado.

Palabras clave: Salud Mental. Sufrimiento. Educación Profesional. Educación Media Integrada. Estado del conocimiento.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), notadamente aquela ofertada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)⁵, destaca-se por adotar uma proposta político-pedagógica comprometida com o princípio da Formação Humana Integral (FHI) do estudante, mediante o desenvolvimento não apenas de aptidões técnicas e profissionais, mas de suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas e sociais (Araújo; Frigotto, 2015). Nesse contexto, o bem-estar discente passa a ser um elemento nevrálgico não apenas em perspectiva pedagógica, mas também política e administrativa, por incidir diretamente tanto nos processos educativos quanto na permanência e êxito estudantis.

No campo epistêmico da EPT, estudos recentes sugerem a necessidade de ampliação de investigações acerca da saúde nas instituições que compõem a RFEPCT. Pacheco, Nonenmacher e Cambraia (2020) identificaram fatores de sofrimento

⁵ A RFEPCT é composta pelos Institutos Federais (IF), os Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG), o Colégio Pedro II, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFPR) e as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

relacionados ao contexto escolar de estudantes concluintes de três cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal Farroupilha. Nesse estudo, dificuldades de adaptação à instituição e de relacionamento, além do *bullying* e da pressão por bom desempenho aparecem como experiências patogênicas. Porém, a limitação da amostragem, reconhecida pelos autores, exigiria o desenvolvimento de novas pesquisas para a obtenção de dados mais robustos. Silva e Dias (2022), por seu turno, analisaram a percepção de estudantes sobre o próprio adoecimento e constataram um distanciamento progressivo entre instituição e estudantes relativamente ao assunto em questão, tornando-se o sofrimento um tema difuso. Sampaio e Lima Neto (2024), paralelamente, identificaram a inexistência de estudos sobre práticas pedagógicas em saúde no contexto da EPT.

Assim, começamos a nos interessar pela compreensão dos processos de identificação, acolhida e gestão do sofrimento de discentes do EMI tal como concebido e praticado nas instituições que compõem a RFECPT. Referimo-nos à compreensão segundo a qual o EMI tem o trabalho como princípio educativo e, por isso, não apenas prepara profissionais para o mundo do trabalho, mas integra ciência, cultura e tecnologia (Ramos, 2011) com vistas à FHI e à emancipação individual e coletiva dos sujeitos.

Por tal razão, este artigo objetiva realizar um estado do conhecimento acerca de investigações cujos objetos de estudo se concentraram na Saúde Mental e no sofrimento no EMI da EPT ofertada pela RFEPCT. Fazemo-lo com vistas a mapear a produção científica existente e problematizá-la, de modo introdutório. Para tanto, inicialmente, apresentamos a fundamentação teórica acerca das categorias principais, a saber: saúde mental e sofrimento. Em seguida, descrevemos a metodologia adotada para o estudo em questão. Na seção posterior, apresentamos e analisamos os resultados alcançados. Por fim, na conclusão, refletimos sobre o alcance dos objetivos deste artigo, reconhecemos os seus limites e sinalizamos possíveis desdobramentos para investigações futuras.

2 SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO COMO CHAVES INTERPRETATIVAS

A Saúde Mental, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), não possui um único conceito capaz de resumir a sua abrangência, sobretudo no contexto das constantes mutações nas quais estão imersos os nossos sistemas de sociedade. Entende-se, todavia, que a Saúde Mental ultrapassa a ideia de sofrimento psíquico, pois

consiste em um estado de bem-estar do indivíduo em seu aspecto físico, mental e social, abarcando, portanto, a capacidade de desenvolver as habilidades necessárias para o convívio coletivo de forma sadia (World Health Organization, 2022).

Nessa direção, Neves *et al.* (2022, p. 129) salientam: “em saúde mental, os transtornos não apenas impactam na expectativa de vida, mas muitas vezes reduzem ou mesmo destituem as pessoas de suas capacidades produtivas”. O prisma da produtividade também passa a ter peso no cenário em análise, dada a conexão entre o EMI e o mundo do trabalho. Falar do tema requer atenção aos múltiplos fatores geradores de sofrimento e/ou do adoecimento, tais como a pobreza, a falta de acesso à saúde, à moradia, ao lazer e à educação. Esses elementos são mais acentuados nas agendas neoliberais por meio do ataque contínuo às políticas públicas, materializando o que Butler (2009) nomeia de precarização da vida, a qual assume formas distintas à medida que clivagens sociais como raça, gênero ou sexualidade, por exemplo, articulam-se entre si (Creenshaw, 1991).

O sofrimento é tema de diversos discursos, que o abordam de formas e conotações distintas. A transversalidade discursiva relativa ao sofrimento evidencia um aspecto importante: trata-se de um “conceito denso” (Herzog, 2019) capaz de articular, combinar e condensar uma variedade de aspectos e experiências do existir humano – o que torna sua definição precisa uma tarefa árdua. Nesse sentido, o sofrimento pode ser mais bem concebido como uma forma legítima de expressão e síntese de afetos, emoções e constrangimentos incômodos e aflitivos. Ele é uma “resposta subjetiva a eventos fisiológicos, psicológicos e sociais” (Herzog, 2019, p. 02) que procedem de fontes diversas e independentes: podemos sofrer por doenças crônicas, traumas agudos em nossos corpos, violência e fome, assim como pela perda de entes queridos, com o desemprego, com insultos, com a solidão não desejada, com a frustração amorosa ou escolar ou com a repressão política.

Com isso, a Filosofia e as Ciências Humanas e Sociais do final do século XX e início do XXI realizam um passo importante para interrogar e estudar o sofrimento, qual seja: que os sofrimentos e as angústias vivenciados pelos indivíduos não se reduzem a questões estritamente pessoais. Muitas das formas de sofrimento experimentadas estão estreitamente vinculadas às situações históricas e societárias dentro das quais os indivíduos vivem (Illouz, 2003). Tais formas possuem causas sistêmicas e se ligam a fatores contextuais partilhados e, por isso, não são exatamente e unicamente “psicológicas ou médicas e, portanto, individuais”, mas sim, antes de qualquer coisa, uma

experiência “interpessoal e social” (Kleinman *et al.*, 1998, p. 09). Esse entendimento alça a noção de sofrimento para além de uma experiência sensível e complementa e amplia a visão biomédica. O sofrimento pode ser tomado, dessa maneira, como uma chave de leitura do mundo social, um indicador dos efeitos dolorosos e de mal-estares – muitas vezes abafados e de difícil significação e expressão – que indivíduos e comunidades enfrentam em seu cotidiano (Renault, 2017).

Assim, o apelo teórico-empírico à análise do sofrimento destaca a necessidade de conhecer a fundo as realidades e experiências subjetivas adversas relacionadas a alguns dos fenômenos centrais das sociedades contemporâneas, especialmente aqueles ligados às relações de trabalho, à emergência de novas tecnologias, ao avanço da desigualdade social, ao exercício de formas de poder e dominação, aos conflitos bélicos e territoriais e à eclosão de epidemias e de desastres ambientais. Desse modo, o sofrimento se revela como chave interpretativa em uma categoria crítica, valiosa tanto para a elaboração de uma teoria normativa sobre os conflitos sociais contemporâneos (Honneth, 2003) quanto para pesquisas e análises socioantropológicas sobre as aflições e angústias pessoais e coletivas – comumente negligenciadas – socialmente produzidas nas diversas esferas e contextos de ação social (Wilkinson, 2005).

Em se tratando de reflexões que tomam a EPT e, especificamente, o EMI como lócus de análise, faz-se mister ressaltar obras que realizam uma análise de classe – categoria central para a compreensão dos processos educativos vividos pelas classes trabalhadoras, maioria do público atendido pelas instituições da RFEPCT. Algumas obras clássicas, como *The Hidden Injuries of Class* (Sennet; Coob, 1977) e *A Miséria do Mundo* (Bourdieu, 1997), são exemplos contundentes do sofrimento como experiência social.

Ambos os livros se esforçam por explicitar os nexos materiais e simbólicos que tornam as identidades e desigualdades de classe social – nos contextos da desindustrialização norte-americana e das políticas neoliberais na França, respectivamente – experiências vividas com feridas ocultas e atravessadas pelas dolorosas pequenas misérias do cotidiano, tais como: as expectativas frustradas de ascensão social, o peso dos estigmas territoriais e da invisibilização social, os sentimentos de impotência contra os constrangimentos estruturais, a violência simbólica das instituições como a escola e o sistema de justiça e, por fim, a vergonha e a humilhação do desemprego e da dependência.

Cumprе mencionar, nessa mesma ambiência analítica, as pesquisas de Christophe Dejours (1992; 2006) sobre o sofrimento no trabalho. A obra desse médico e psicanalista francês, de profunda sensibilidade e competência sociológica, representa outro relevante

exemplo acerca de como a atenção à questão do sofrimento pode nos conduzir a uma compreensão embasada e crítica dos contextos investigados. No caso, Dejours (1992) ilumina as dinâmicas entre as formas e exigências laborais da organização do trabalho e as estratégias dos trabalhadores para lidar com elas em seu cotidiano produtivo.

O objetivo de Dejours (1992) consiste em apreender os resultados psíquicos e de saúde mental em termos da preservação do equilíbrio ou de adoecimento dessas dinâmicas. Ele constata que muitas das estruturas e políticas organizacionais do trabalho contemporâneo produzem sofrimentos, não apenas psíquicos, somáticos e sociais, mas também um sofrimento ético, na medida em que a racionalidade e as demandas produtivistas, competitivas e individualizantes das organizações levam os trabalhadores a ter atitudes e decisões contrárias aos seus valores e ao bem-estar de seus relacionamentos no trabalho.

Na filosofia social, podemos citar Axel Honneth (2003), para o qual a noção de sofrimento está no cerne de sua formulação de uma Teoria do Reconhecimento. Para o filósofo alemão, o sofrimento dos indivíduos e comunidades revela, por um lado, o fracasso das relações de reconhecimento nas três esferas (amor, direito e estima) e o exercício concreto de formas de desrespeito institucionalizadas, materializando-se, assim, tanto em dores e feridas emocionais, morais e sociais, como a humilhação, o abandono e a invisibilidade, quanto em experiências reiteradas de violência doméstica, discriminação e negação de direitos básicos. Por outro lado, no entanto, o sofrimento carrega um potencial mobilizador e de reivindicação para enfrentar e reverter as maneiras pelas quais a necessidade básica de reconhecimento é ignorado ou negado. Ele representa o pano de fundo afetivo e moral da articulação das injustiças e violências e, desse modo, pode impulsionar e motivar lutas políticas e ações coletivas por reconhecimento e respeito sociais (Honneth, 2003).

Para finalizar, outras indispensáveis referências no tratamento da questão do sofrimento são alguns trabalhos recentes em antropologia da moral e médica (Das, 1995; Kleinman *et al.*, 1998). Nessa bibliografia, o sofrimento significa e abrange mais do que dor física e trauma; ele envolve processos cotidianos e formas de vida em que histórias pessoais, emoções, situações de saúde, estruturas sociais, moralidade e contextos sociopolíticos e institucionais se entrelaçam nas maneiras como corpos dos indivíduos sentem e significam suas aflições.

Antropólogos como Arthur Kleinman e Veena Das, a partir de pesquisas e abordagem etnográfica muito atenta aos modos de experienciar e expressar de grupos

sociais específicos em seus mundos locais, concentram-se intensivamente nas formas pelas quais as pessoas corporificam e formam narrativas e conceitos sobre suas angústias e sofrimentos quando confrontadas com eventos críticos (Das, 1995) em suas vidas, como a privação material, doenças crônicas, guerras, deslocamentos forçados ou violência sexual. Para esses autores, investigar o sofrimento significa destrinchar a trama complexa que configura o nexos moral, político e cultural no qual as dores e aflições humanas se processam e são processadas para constituir diferentes significados e finalidades, que podem ir desde a autotransformação ética e da ampliação dos sentimentos de comunidade moral diante da dor dos outros à instrumentalização política e a comercialização do sofrimento pelas formas de poder dominantes e seus interesses (Kleinman *et al.*, 1998).

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto neste artigo, adotamos o estado do conhecimento como metodologia, pois ele permite, conforme Creswell (2010), mapear a produção científica já existente e legitimar, numa perspectiva epistemológica, a realização de uma dada investigação a fim de suprir eventuais lacunas.

O estado do conhecimento por nós empreendido se organizou em quatro etapas. Na primeira, foi realizada a escolha das fontes de busca, quais sejam: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por serem espaços oficiais de disponibilização das informações sobre as dissertações e teses produzidas no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

A segunda etapa consistiu na escolha dos descritores e demais filtros para a busca, o que exigiu o estabelecimento prévio de critérios para a inclusão dos achados em nossa análise. Em nosso caso, os trabalhos deveriam: pertencer à área da Educação, pois se trata do campo epistemológico ora em discussão; ter como foco reflexivo os estudantes do EMI e/ou as práticas pedagógicas a eles direcionadas, haja vista nosso interesse nas experiências vividas pelos próprios alunos ou a eles proporcionadas por meio das práticas executadas por educadores, sejam eles docentes, técnicos-administrativos ou outras pessoas; e, por fim, ter como lócus empírico uma instituição de

EPT, porque é a essa modalidade educativa à qual se volta a nossa intenção para o entendimento do problema em foco.

Após o estabelecimento dos critérios, elegemos os descritores para efetuar a busca na BDTD e no CTC: “Sofrimento e Educação Profissional”; “Educação Profissional e Saúde Mental”, inseridos no campo intitulado “Pesquisa/busca avançada”, empregados juntos e com a utilização de aspas. Enquanto “Sofrimento” é uma noção de amplitude conceitual mais restrita, “Saúde Mental” engloba a dimensão do sofrimento e outros fenômenos a ele conectados. Ambos os termos estão em íntima conexão, conforme demonstramos na seção precedente. Ainda nessa etapa, aplicamos um recorte temporal de 2016 a 2025, considerando o ano de disponibilização de teses e dissertações nos referidos repositórios até a data da consulta, que foi o dia 31 de março de 2025.

Na terceira etapa, catalogamos os achados em quadros nos quais constam título, nível do curso, autor, ano de publicação e programa de pós-graduação. A última etapa, por fim, consistiu na apresentação sintética dos trabalhos e de uma análise propedêutica de cunho epistemológico.

Em acréscimo, sublinhamos que, no caso da BDTD, a busca inicial não permite o filtro por programa de pós-graduação, o que é possível no CTC. Isso gerou o aparecimento de inúmeras dissertações e teses defendidas em várias áreas do conhecimento. Porém, apenas aquelas em consonância com os critérios de inclusão supracitados foram escolhidas para passar pela leitura do resumo e ser efetivamente selecionadas para o estado do conhecimento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Consulta realizada na BDTD

Em busca realizada na BDTD, com a aplicação dos descritores “Sofrimento e Educação Profissional” no filtro “Todos os campos”⁶, foram encontrados 31 resultados. A maior parte deles fazia referência ao sofrimento no trabalho docente, à formação em Enfermagem, à atuação na Rede de Atenção Psicossocial ou aos cuidados paliativos. Quando se referenciam à EPT como locus empírico, não se tratava do EMI, e por isso foram excluídos de nossa análise. Outro estudo, embora possuísse vinculação temática direta, teve seu campo empírico realizado uma instituição de EPT não pertencente à

⁶ Inclui Título, Autor, Ano da publicação, Assunto e Resumo.

RFEPECT, o que justificou sua retirada da análise. Após a leitura dos títulos e resumos, três achados foram selecionados pela pertinência temática com o objeto deste estado do conhecimento.

Já com a aplicação dos descritores “Educação Profissional e Saúde Mental”, no mesmo repositório, foram encontrados trinta e cinco resultados, muitos dos quais presentes na busca anterior. Dentre os trinta e cinco, um já havia sido eleito na consulta precedente. A maioria tratava dos mesmos assuntos acima aludidos, sem relação direta com a EPT. Dois apresentaram uma aproximação mais evidente com os critérios do estudo, porém, haviam sido defendidos programas de outras áreas, provocando, assim, sua exclusão⁷.

No Quadro 01, ilustramos a quantidade de achados em ambas as buscas:

Quadro 01 – Achados na BDTD

DESCRITORES	RESULTADOS
Sufrimento e Educação Profissional	3
Educação Profissional e Saúde Mental	1

Fonte: Elaboração própria (2025)

No Quadro 02, acerca dos achados relativos a “Sofrimento e Educação Profissional”, detalhamos o título, o nível do curso, a autoria, o ano de defesa e o programa em que ocorreu a investigação:

Quadro 02 – Detalhamento dos achados relativos a “Sofrimento e Educação Profissional” na BDTD

TÍTULO	CURSO	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA	PROGRAMA
Análise dos sintomas de ansiedade e depressão e seus desdobramentos preventivos entre os alunos do Instituto Federal do Espírito Santo - <i>Campus Itapina</i>	Mestrado	Fabício Zorçal dos Santos	2020	Educação Agrícola (UFRRJ)
Nos litorais dos desejos: (in)visibilidades das sexualidades dissidentes na Educação Profissional	Mestrado	Robério Nunes Maia	2021	Educação (UFRN)
Avaliação da assistência estudantil e a permanência de estudantes cotistas raciais do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Minas Gerais - <i>campus Governador Valadares</i>	Mestrado	Graciele Rocha Moraes	2023	Educação Agrícola (UFRRJ)

Fonte: Elaboração própria (2025)

⁷ Referimo-nos à tese de Ana Maria do Nascimento Moura, intitulada “Arte, existências e resistências: produções de Estado, Nação e subjetividades no contexto de espetáculos cênicos no IFRN” e defendido no programa de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2022; e à dissertação de Caetano Roberto Sousa de Freitas, intitulada “Avaliação da política pública educacional desenvolvida no Ensino Médio integrado à educação profissional no Ceará”, defendida no programa de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará em 2024.

Em um estudo de natureza quantitativa, Santos (2020) descreve os níveis de ansiedade e depressão de alunos do primeiro e último ano do EMI, nos cursos de Zootecnia e Agropecuária do *campus* Itapina do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). As amostras apresentaram níveis consideráveis de ansiedade (52,7%) e depressão (58,1%), que podem, conforme o autor, evoluir para porcentagens mais acentuadas. A fim de evitar uma piora no cenário, Santos (2020) propõe a implementação de ações preventivas e espaços de escuta, com vistas a evitar o fracasso ou a evasão escolar.

Maia (2021) aborda as sexualidades dissidentes na proposta pedagógica da EPT, tendo como lócus o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O autor faz uso de um *corpus* fílmico como modo de aprofundamento do problema pela via estética. Por meio de análise documental, o trabalho identificou a existência de situações de sofrimento vinculadas às questões de gênero e sexualidade recebidas pelos setores de Assistência Estudantil e de Psicologia do IFRN.

A dissertação apresenta um quadro em que estão classificadas as queixas recebidas pelos profissionais de Psicologia, dentre as quais destacam-se às relativas à ansiedade, à sexualidade e a violências ou assédios. Destarte, na visão do autor, a pesquisa em tela contribuiu para identificar as lacunas existentes quanto às questões de corpo e sexualidade dissidentes no campo epistemológico em questão, bem como para identificar a ausência dessas questões no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN que, em sua concepção, as integra de maneira generalista na categoria *diversidade*.

Morais (2023), por seu turno, objetivou compreender as relações entre as ações promovidas pela política de assistência estudantil e a permanência e formação educacional de estudantes cotistas raciais do *campus* Governador Valadares no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Os participantes foram discentes dos segundos e terceiros anos do EMI beneficiários de cotas raciais. Os dados dessa pesquisa qualitativa foram construídos por meio da aplicação de questionário e de entrevista. A autora conclui que o Programa de Assistência Estudantil (PAE), notadamente os auxílios socioeconômicos, são fundamentais para a permanência dos estudantes cotistas, em articulação com o apoio pedagógico ofertado pela instituição.

4.2 Consulta no CTD

Na busca realizada no CTD, ao aplicar os descritores “Sofrimento e Educação Profissional”, com aspas em ambos os termos, foram encontrados 49 resultados. Para refinar os resultados, filtramos para a área do conhecimento de Educação, pelos motivos precedentemente explicitados, o que nos fez chegar a 03 trabalhos. Já com a aplicação dos descritores “Saúde Mental e Educação Profissional”, com aspas, foram encontrados 88 resultados. Ao realizar o mesmo procedimento anterior no que concerne à área do conhecimento, chegamos a 05 trabalhos. O Quadro 04 especifica os resultados:

Quadro 04 – Achados no CTD

DESCRIPTORES	RESULTADOS
Sofrimento e Educação Profissional	3
Educação Profissional e Saúde Mental	5

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 05 explicita os resultados encontrados com a combinação dos descritores “Sofrimento e Educação Profissional”, todos eles no nível de mestrado:

Quadro 05 – Detalhamento dos achados relativos a “Sofrimento e Educação Profissional” no CTD

	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA	PROGRAMA
01	Nos litorais dos desejos: (in)visibilidades das sexualidades dissidentes na Educação Profissional	Robério Nunes Maia	2021	Educação (UFRN)
02	Empoderamento docente: reflexões sobre as representações sociais no contexto da pandemia da Covid-19	Luciana Ferreira dos Santos Vaz	2022	Educação (UFTM)
03	Estudantes negras e pobres: das periferias até o acesso ao curso de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais	Priscila Brito de Farias	2019	Educação Tecnológica (CEFET-MG)

Fonte: Elaboração própria (2025)

O Quadro 06 especifica os achados concernentes à busca com os descritores “Saúde Mental e Educação Profissional”, também situados no nível de mestrado:

Quadro 06 – Detalhamento dos achados relativos a “Saúde Mental e Educação Profissional” no CTD

	TÍTULO	AUTOR(A)	ANO DE DEFESA	PROGRAMA
01	Contribuições da psicologia à formação de professores da educação profissional e tecnológica: uma abordagem histórico-cultural da realidade cearense	Natália Holanda Luz do Nascimento	2016	Educação (UECE)
02	Nossas preciosas: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no Ensino Médio Integrado no IFRN	Maria Carolina Xavier da Costa	2022	Educação (IFRN)
03	Ética do ser humano e ética de mercado: experiências formativas do ser mulher em TI	Joseli Christine Mendonça Machado Quaresma	2023	Educação (UCS)
04	Desenvolvimento profissional de professores do Instituto Federal da Bahia durante a pandemia de Covid-19 (2020-2021): um estudo no Ensino Médio Integrado baseado na Teoria Fundamentada nos Dados	Camila Lopes da Silva	2022	Educação (UEFS)
05	Cartografia de práticas pedagógicas no IF SertãoPE <i>campus</i> Petrolina: a formação integral em compassos de cirandas interdisciplinares para um projeto pedagógico singular	Érika Vanessa Soares Freire	2021	Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE)

Fonte: Elaboração própria (2025)

Ao ler os resumos dos trabalhos elencados no Quadro 06, foram excluídas da análise as dissertações de Natália Holanda Luz do Nascimento e Camila Lopes da Silva – pois não obstante o lócus ter sido uma instituição de EPT, já que o foco recaiu sobre os docentes –, Priscila Brito de Farias – em razão do campo empírico ocorrer em uma universidade federal, não em uma instituição de EPT –, Luciana Ferreira dos Santos Vaz – haja vista a ênfase voltada às representações sociais de docentes – e Joseli Christine Mendonça Machado Quaresma – por ter como lócus a rede social *LinkedIn*. A dissertação de Maia (2021) já havia aparecido na busca realizada na BDTD e foi sintetizada anteriormente. Assim sendo, apresentaremos, a seguir, apenas os trabalhos de Freire (2021) e Costa (2022).

Freire (2021) objetivou cartografar as práticas pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), propondo a experimentação da construção em equipe do que ela chamou de Projeto Pedagógico Singular (PPS). Trata-se de um dispositivo originado no campo da Saúde – o do Projeto Terapêutico Singular (PTS) – e adaptado, na investigação em foco, ao domínio da EPT. A proposta foi promover diálogo entre os dois campos, com vistas a ofertar, como um produto, um material orientador da construção do PPS no âmbito dos Institutos Federais.

Para a construção do dispositivo, a autora realizou seis encontros com os participantes da pesquisa, com duração média de duas horas. Nessas ocasiões, recorreu-se à dinâmica de grupo, desenhos e diários de campo (dos participantes e da pesquisadora) como técnicas de construção de dados. O áudio desses encontros foi transcrito e compôs o conjunto das narrativas analisadas, que foram organizadas em quatro eixos, com os seguintes focos temáticos: formação integral do estudante; interdisciplinaridade; formação de redes; e a construção do PPS.

Freire (2021) apontou, como resultados, a existência de práticas pedagógicas isoladas, em tensão com o princípio da integração preconizado pela EPT. Por outro lado, a experiência vivida nos encontros mostrou a possibilidade de novas práticas integradoras, capazes de gerar processos formativos potentes imbricados não apenas com a educação formal, mas com o cuidado e, portanto, com os afetos.

Por sua vez, Costa (2022) visou compreender as articulações entre as práticas pedagógicas do IFRN e os processos de subjetivação de alunas em situação de violência de gênero matriculadas no EMI de dois *campi* do IFRN. Inicialmente, em uma pesquisa documental, a autora constatou uma ausência, nos documentos institucionais analisados, de discussões sobre a violência de gênero, bem como sobre práticas pedagógicas relativas a esse tema. Posteriormente, a autora recorreu à técnica do diário solicitado para a construção dos dados, que foram apreciados com base na Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados sublinham que a violência sofrida dentro e fora da escola incide diretamente sobre o rendimento escolar e gera desânimo, com consequências danosas à saúde mental, à vida profissional e ao acesso ao Ensino Superior.

4.3 Problemática inicial sobre os achados

Os trabalhos de Santos (2020), Maia (2021), Freire (2021), Costa (2022) e Moraes (2023) aproximam-se diferentemente, e de maneira complementar, das discussões em torno da saúde mental e do sofrimento no EMI da RFEPCT. Nessa direção, problematizaremos introdutoriamente três pontos que atravessam esses achados: o número incipiente de resultados na área de Educação; o alinhamento à perspectiva dos estudos sobre saúde mental e sofrimento no âmbito das Ciências Humanas e Sociais; e a conexão entre saúde e cuidado no espaço educativo, em suas relações com a permanência e o êxito discentes.

Em primeiro lugar, ao considerar o número incipiente de resultados, bem como o fato de todos se situarem no nível de mestrado, constata-se que o tema em xeque é

pouco explorado e/ou que ele começa, talvez, a ser objeto de interesse no campo da EPT, não obstante a sua relevância político-pedagógica.

Possivelmente, uma pista para a compreensão dessa constatação se encontra no fato de os temas da saúde mental e do sofrimento não parecerem ter, *a priori*, vinculação direta com o campo epistêmico da Educação. Isso explicaria a pouca incidência, posto que as investigações desenvolvidas nos programas de pós-graduação precisam estar alinhadas às suas linhas de pesquisa – uma das exigências da avaliação quadrienal da CAPES. Frequentemente, os temas ora em discussão são vislumbrados como assuntos próprios de programas nas áreas da Saúde ou da Psicologia. No entanto, compreender as causas desses resultados incipientes exigiria uma outra reflexão que cruzasse os achados deste estado do conhecimento com um outro, realizado especificamente nos programas das duas áreas mencionadas, por exemplo.

De todo modo, restringir reflexões sobre o assunto ora em discussão às áreas da Psicologia e/ou da Saúde entra em confronto direto não só com a compreensão atual das Ciências Humanas e Sociais exposta na seção 2 em torno das dinâmicas analisadas, mas se opõe à perspectiva teórica assumida pelos autores dos achados. Isso nos leva à segunda dimensão de nossa análise, uma vez que a apresentação realizada na seção precedente nos faz asseverar que as cinco dissertações se alinham à abordagem de Sennet e Cobb (1977), Bourdieu (1997), Dejours (1992; 2006), Das (1995), Kleinman *et al.* (1998) e Honneth (2003). Os achados deste estado do conhecimento assumem a saúde mental e o sofrimento enquanto fenômenos sócio-históricos, implicados à realidade material da vida dos sujeitos dentro e fora do ambiente escolar.

Nessas investigações, percebe-se a conexão da saúde mental com outras instituições intrinsecamente articuladas aos processos de subjetivação juvenil e às suas dinâmicas de reconhecimento (Honneth, 2003), a saber: a família, as religiões e o próprio Estado enquanto instância responsável por garantir o acesso à Educação como direito constitucional, inclusive à EPT enquanto modalidade educativa prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996).

Ainda nessa perspectiva, os trabalhos dão ênfase às diversas vulnerabilidades vividas pelos estudantes do EMI, sobretudo às de natureza socioeconômica (Santos, 2020) e/ou aquelas provocadas pela LGBTfobia (Maia, 2021), misoginia (Costa, 2022) ou racismo (Morais, 2023). Assim, os estudos sinalizam as dinâmicas sociais de precarização da vida (Butler, 2009) de maneira imbricada, o que concomitantemente alerta-nos acerca da necessidade de analisar a saúde mental em perspectiva

interseccional (Creenshaw, 1991), modalizando as dinâmicas do sofrimento conforme os marcadores sociais da diferença.

Por fim, salientamos que, em todos os trabalhos, há uma aproximação entre saúde e educação pela via do cuidado, traduzido por práticas de acolhida dos sofrimentos e/ou das violências. Dentre essas práticas, destaca-se a escuta, seja ela realizada pelos próprios profissionais da educação ou seja vivenciada pelas redes estudantis de sociabilidade, tais como grêmios, coletivos ou grupos de amigos. Nessa direção, a intersecção entre saúde e cuidado pode adquirir formas institucionais, como aquelas concretizadas pela Assistência Estudantil, pelo Serviço de Psicologia ou pelas Equipes Técnico-Pedagógicas, conjuntamente ou não.

Nesse sentido, os cinco achados são unânimes em afirmar que a articulação desses setores institucionais, em conexão com os docentes, na promoção de práticas pedagógicas integradoras capazes de escutar o sofrimento, são essenciais à promoção da permanência e do sucesso dos estudantes no EMI. Nomeadamente, essa realidade é mais tangível no caso dos discentes atravessados pelas formas de vulnerabilidade anteriormente aludidas, que provocam formas específicas de sofrimento, exigindo distintas estratégias de cuidado relativo à saúde mental no espaço da EPT.

5 CONCLUSÃO

Este artigo objetivou realizar um estado do conhecimento acerca de investigações cujos objetos de estudo se concentraram na Saúde Mental e no sofrimento na EPT. Tal interesse visou mapear a produção científica existente sobre a temática e problematizá-la na área da Educação, mesmo que de maneira propedêutica.

O estado do conhecimento foi realizado na BDTD e no CTD. Em ambos os repositórios, foram aplicados os descritores “Sofrimento e Educação Profissional” e, em um segundo momento, “Saúde Mental e Educação Profissional”. Na BDTD, os resultados apontaram a existência de cinco trabalhos, dois dos quais foram excluídos por terem sido defendidos em programas que não eram da área da Educação. Já no CTD, chegou-se ao número de oito resultados na área de Educação, cinco dos quais foram excluídos.

Após as exclusões, foram apresentados e analisados brevemente os trabalhos de Santos (2020), Maia (2021), Freire (2021), Costa (2022) e Moraes (2023). Inicialmente, constatamos serem pouco numerosas as investigações sobre o tema, o que pode ter relações com critérios avaliativos da CAPES, hipótese que exigiria outra pesquisa, à qual não caberia à presente reflexão. Um segundo resultado apontado foi a compreensão

assumida pelos autores sobre a saúde mental e o sofrimento enquanto fenômenos sócio-históricos macroestruturais, que atingem os sujeitos do EMI por meio de diversas instituições – família, religiões, Estado – de forma interseccional. Por fim, os trabalhos apontaram para a relevância da articulação entre saúde e cuidado, por meio de iniciativas institucionais ou dos próprios estudantes, as quais produzem efeitos sobre a permanência e o êxito de discentes em vulnerabilidade no EMI.

Reconhece-se, como limite do estudo, que a realização da busca restrita aos programas de Educação excluiu investigações com temas próximos ao deste estado do conhecimento. Na busca inicial, foram identificadas investigações desenvolvidas em instituições de EPT, mas que haviam sido realizadas em programas de outras áreas, inclusive e sobretudo na área de Ensino, que possui um curso *stricto sensu* nacional voltado à formação dos servidores atuantes nas diversas redes de EPT⁸, para além da RFEPCT. Também é possível que outras dissertações e teses tenham sido disponibilizadas na BDTD e no CTD em data posterior à da busca que deu origem à presente reflexão.

Enquanto possibilidades de desdobramentos, e para suprir esse limite, sugere-se a realização de um outro estado do conhecimento em que se incluam cursos de outras áreas do SNPG, o que fornecerá, inclusive, mais elementos para se pensar outras variáveis significativas, tal como a diversidade regional.

Por fim, faz-se necessário salientar que o investimento em pesquisas dessa natureza coaduna com a importância político-pedagógica do tema, haja vista que seus resultados podem fornecer às instituições da RFEPCT material empírico para criar e/ou aperfeiçoar os seus dispositivos de identificação, acolhida e gestão do sofrimento no EMI, em consonância com práticas pedagógicas comprometidas com a FHI.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**. maio/ago. 2015. v. 52, n. 38.
- BOURDIEU, Pierre (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BUTLER, Judith. **Frames of War**. When is life grievable? London/New York: Verso. 2009.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <

⁸ Referimo-nos ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2025.

COSTA, Maria Carolina Xavier da. **Nossas preciosas**: violência de gênero, práticas pedagógicas e acolhimento de mulheres estudantes no ensino médio integrado no IFRN. 2022. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

CREENSHAW, Kimberle. Mapping the margins: intersectionality, identity politics, and violence against women of color. **Stanford Law Review**, v. 43, n. 6, pp. 1241-1299, jul. 1991.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAS, Vëena. The Anthropology of Pain. In: DAS, Vëena. **Critical events**: an anthropological perspective on contemporary India. New Delhi/Oxford: Oxford University Press; 1995.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FREIRE, Érika Vanessa Soares. **Cartografia de práticas pedagógicas no IFSertãoPE Campus Petrolina**: a formação integral em compassos de cirandas interdisciplinares para um projeto pedagógico singular. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares). Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2021.

HERZOG, Benno. **Invisibilization of Suffering**: The Moral Grammar of Disrespect. London: Palgrave Macmillan, 2019.

HONNETH, Axel. **Luta por Reconhecimento**. São Paulo: Editora 34, 2003.

ILLOUZ, Eva. **Oprah Winfrey and the Glamour of Misery**: An Essay on Popular Culture. New York, NY: Columbia University Press, 2003.

KLEINMAN, Arthur; DAS, Vëena.; LOCK, Margaret. **Social Suffering**. University of California Press: Berkely, 1998.

MAIA, Robério Nunes. **Nos litorais dos desejos**: (in)visibilidades das sexualidades dissidentes na Educação Profissional. 2021. 234f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

MORAIS, Graciele Rocha. **Avaliação da assistência estudantil e a permanência de estudantes cotistas raciais do ensino técnico integrado do Instituto Federal de Minas Gerais - campus Governador Valadares**. 2023. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2023.

NEVES, Antonio; ISMERIM, Augusto.; BRITO, Bruna.; COSTA, Fabrício Donizete da.; SANTOS, Luckas Reis Pedroso dos.; SENHORINI, Mario.; JUNIOR, Nelson da Silva.; BEER, Paulo.; BAZZO, Renata.; GONSALVES, Rodrigo.; COELHO, Sania Pitta.; CARNIZELO, Viviane Cristina Rodrigues. A psiquiatria sob o neoliberalismo: da clínica dos transtornos ao aprimoramento de si. In: SAFATLE, V.; SILVA JÚNIOR, N.; DUNKER, C. (Orgs) **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 125-175.

PACHECO, Fabiane do Amaral; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; CAMBRAIA, Adão Caron. Adoecimento mental na Educação Profissional e Tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnico integrados. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. e9173, 2020. DOI:

10.15628/rbept.2020.9173. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9173>. Acesso em: 25 maio. 2025.

RAMOS, Marise. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011.

RENAULT, Emmanuel. **Social suffering**: sociology, psychology, politics. London: Rowman & Littlefield, 2017.

SAMPAIO, Ana Kamily de Souza; LIMA NETO, Avelino Aldo. As práticas pedagógicas em saúde na educação profissional: reflexões introdutórias sobre o estado da arte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e15506, 2024.

SANTOS, Fabrício Zorzal dos. **Análise dos sintomas de ansiedade e depressão e seus desdobramentos preventivos entre os alunos do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Seropédica, 2020.

SENNETT, Richard; COBB, Jonathan. **The hidden injuries of class**. Londres. Cambridge Press, 1977.

SILVA, Marcel Freire da; DIAS, Vagno Emygdio Machado. Educação integrada e adoecimento estudantil na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 22, p. e11670, 2022. DOI:

10.15628/rbept.2022.11670. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11670>. Acesso em: 25 mai. 2025.

WILKINSON, Ian. **Suffering**: a sociological introduction. Cambridge, UK: Polity Press, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: Transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.